

III Evento Inter-Regional WINETech realizou-se na vila de Redondo

Inovar para melhorar a qualidade do sector vinícola e do produto final

■ Maria Antónia Zacarias

**Como Inovar em
Diário do SUL**

Estratégias novas tecnológicas na viticultura e aplicação na produção do vinho, bem como a gestão integral da uva e do vinho são as grandes prioridades deste programa inter-regional WINETech que está a funcionar desde o dia 1 de Abril de 2009 e que culminando dia 30 de Setembro do ano em curso, estando ainda a ser equacionado a possibilidade até ao final de 2011. Detectar as necessidades tecnológicas do sector desde a uva até à adega, identificar a oferta científico-tecnológica existente e relacionar através de meios inovadores (bases de dados, catálogos, internet), necessidades e a oferta, revelando-se fundamentais para o estudo e implementação de projectos inovadores.

O passo seguinte passa pela criação de uma rede inter-regional de promoção da investigação, permitindo melhorar a



qualidade dos vinhos nas sete regiões de produtores da União Europeia – Portugal, Espanha e França, com uma forte ligação vinícola: Galiza, La Rioja, Castilla y León, Castilla-La Mancha, Alentejo, Norte de Portugal e Languedoc-Roussillon.

A representante da Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADARA), Maria Cândida Espírito, apresentou na sessão realizada na vila de Redondo, que coincide do papel que a inovação tem no incremento da competitividade das empresas, SADRA, projectos

desta iniciativa – enquadrada no Programa de Cooperação Territorial INTERREG IVB – Espaço Salento e Baixo – NUTS2 financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – FEDER – para apoiar o sector “vinhos à medida” das necessidades de melhoria das empresas as actividades implementadas de apoio a estratégias de inovação, permitindo, ser desdobrado o acesso a informação sobre a sector vinícola regional de Europa e, mais especificamente o contacto com as suas empresas inovadoras”.

Maria Cândida sublinhou

que o processo iniciou-se com a realização de uma análise do sector vinícola da região Alentejo, depois disso foram identificadas as necessidades tecnológicas da resposta a inquéritos enviados a 100 empresas das quais somente 21 responderam. A seguir, os recursos envolvidos no projecto começaram a desenvolver o que havia de oferta de soluções, tendo sido feita a implementação (juno de 25 núcleos de investigação) locais.

A responsável estratégica, António, que ambiente cinco

cooperam no projecto: ADARA, Superior Agência de Regulação do Alentejo, Instituto Tecnológico de Rega, Instituto Superior Agrário de Évora, Instituto Tecnológico de Portoférrico – Dep. Agricultura e Recursos Naturais, Universidade de Évora – Dep. Física, Universidade de Évora – Dep. Física, ICAAM do CEARL – Centro de Investigação Agrícola e Agroalimentar do Suroeste Alentejo e Alentejo Litoral.

O passo seguinte “é cruzar todos os dados e apresentar quanto mais projectos de investigação locais a nível regional”, anunciou Maria Cândida.



Investigadores sugerem produção de vinhos mais ecológicos

A região Alentejo é terra de biodiversidade mas para que esta continue a ser há saídas que devem ser feitas. De forma mais recente a necessidade de melhorar os dados de investigação dos vinhos a nível de viticultores a nível de cooperação de fertilizantes, estratégias de irrigação de produtos de fertilizantes naturais, Antioxidantes e sistemas de detecção de pragas através de métodos de produção ecológica de

produtos são o caso das actividades ambientais de investigação. A implementação de um protocolo de qualidade de uva, para além de garantir a qualidade dos vinhos produzidos.

Na área da produção os investigadores aconselham a criação de novos vinhos de qualidade, vinhos de origem, em especial vinhos ecológicos bem como análise de sistemas de produção e avaliação da sua gestão sobre a qualidade do vinho.

Actualmente no processo de investigação os produtores de vinho têm tempo reduzido para a implementação, a análise de uva e de uma análise de dados de investigação organizados em vinhos. A implementação de todos estes métodos podem ser apoiados por fundos nacionais e comunitários como a Rede Nacional de Investimento da Agricultura de Apoio



de Projectos e Modelos Empresariais. Na sua intervenção Maria, que foi por um lado a representante do sector do vinho, afirmou que em 2011, 45 por cento das empresas do sector do vinho em Portugal, 45 por cento foram apoiadas no âmbito do QREN em 2007 por um recurso às linhas Prioritárias PME INVESTE.

Shira Murcia
Representante de Castilla Mancha



“É preciso investir em programas de inovação para fazer a agricultura mais sustentável e com produção de vinhos de maior qualidade. Além disso, queremos sempre melhorar a qualidade do vinho, além de apostar de forma decidida nos novos produtos, nomeadamente de uva e de vinho ecológicos”.

Mónica Doyague e Cristina Quintero
Representantes de La Rioja



“As adegas têm um especial interesse por um melhor conhecimento de produção integrada dentro das suas vitas. Também temos as estratégias para melhorar a produção, apostando em produtos tecnológicos que permitem fazer a gestão eficiente de produção. Com isso, os produtores também estão a melhorar a produtividade”.

António Rocha
Representante da Região Norte de Portugal



“É preciso fazer uma forte aposta na uva e no desenvolvimento de uvas. Hoje em dia, existem custos de produção e comercialização e exportação. É fundamental que as empresas de marketing e distribuição em Portugal estejam no estado permanente informado, que nos permita estar mais facilmente presentes. Temos, há muito tempo, uma excelente comunidade científica”.